



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO JORNALISMO  
DISCIPLINA: MONOGRAFIA

### **AS NOTÍCIAS VIA INTERNET NA PERIFERIA**

Um estudo de caso sobre o uso da internet pela periferia no *cyber No Break* na Vila  
Areal do Distrito Federal

ADRIANA DIAS DE OLIVEIRA

RA Nº 2060522/6

PROF. ORIENTADOR:

MONICA IGREJA PRADO

Brasília/DF, novembro de 2009

ADRIANA DIAS DE OLIVEIRA

**AS NOTÍCIAS VIA INTERNET NA PERIFERIA**

Um estudo de caso sobre o uso da internet pela periferia no *cyber No Break* na Vila Areal do Distrito Federal

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo do Uniceub – Centro Universitário de Brasília.

Prof(a). Orientador (a): Monica Igreja Prado

Brasília/DF, novembro de 2009

ADRIANA DIAS DE OLIVEIRA

**AS NOTÍCIAS VIA INTERNET NA PERIFERIA**

Um estudo de caso sobre o uso da internet pela periferia no *cyber No Break* na Vila  
Areal do Distrito Federal

Monografia apresentada como um dos requisitos  
para conclusão do curso de Jornalismo do  
Uniceub – Centro Universitário de Brasília.

Prof (a). Orientador(a): Monica Igreja Prado

**Banca examinadora:**

---

Prof.(a) Monica Igreja Prado  
Orientador (a)

---

Prof.(a) Sérgio Euclides B. L. Souza  
Examinador (a)

---

Prof.(a) Luiz Cláudio Ferreira  
Examinador

Brasília/DF, novembro de 2009

## Dedicatória

*Aos meus amados pais (in memoriam) e à  
minha irmã Izabel, que foi minha  
sustentação para que eu chegasse até aqui.*

## Agradecimentos

*Agradeço ao meu Senhor, que sempre fez milagres com as minhas finanças, me deu saúde e coragem para seguir em frente. Aos meus amigos, que sentiram minha ausência e falta de atenção durante estes anos de curso, mas, ainda assim, torceram por mim. A todos aqueles que, mesmo sem saber, contribuíram de alguma forma, ajudando a tornar menos penoso o caminho. Ao meu namorado, por me amparar e ser companheiro em vários momentos, não só no curso, mas na vida em si. A todos os meus familiares. E aos professores que imprimiram luz, não somente aos estudos, mas à vida: Sérgio Euclides, Luiz Cláudio, Letícia Renault, Monica Prado, entre outros... Gracias!*

## Epígrafe

*“Já envelhecido, nosso mundo das comunicações está parindo, neste momento, uma sociedade pedagógica, a das nossas crianças, onde a formação contínua acompanhará, pelo resto da vida, um trabalho cada vez mais raro. As universidades à distância, em toda a parte e sempre presentes, substituirão os campi, guetos fechados para adolescentes ricos, campos de concentração do saber. Depois da humanidade agrária vem o homem econômico, industrial; avança uma era nova do conhecimento. Comeremos saber e relações, mais e melhor do que vivemos a transformação do solo e das coisas, que continuará automaticamente.”*

Michel Serres. A Lenda dos Anjos.  
São Paulo: Aleph, 1995. p. 55.

## RESUMO

O presente estudo de caso é uma tentativa de vislumbrar como, e com qual intensidade, as notícias jornalísticas na internet chegam até a periferia da Vila Areal, a qual, em parte, pertence à Taguatinga e outra parte à Águas Claras. As fontes de resposta para esta pesquisa são as pessoas que freqüentam o *cyber* – local público de acesso pago, chamado *No Break*. A presença de *lan houses* e o referido *cyber*, involuntariamente, fazem a inclusão digital através não só dos jogos em rede e acessos à internet, mas também através das facilidades que estes locais oferecem quanto à solução dos problemas domésticos. As notícias *on-line* são procuradas pelos freqüentadores do *cyber*, porém com intensidade menor do que o acesso ao site de relacionamentos *Orkut* e ao bate-papo do *Messenger*.

**Palavras Chave:** Jornalismo; Notícias; Periferia; Inclusão Digital.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. LAN HOUSES "CASAS DE INCLUSÃO.....	11
3. METODOLOGIA .....	13
3.1. A REAL, IDENTIDADE DE UM BAIRRO.....	17
3.2. NO MUNDO VIRTUAL É MELHOR SER OU SABER?.....	21
3.3. A NOTÍCIA NA PERIFERIA .....	23
3.4. A OBRIGAÇÃO DA INCLUSÃO.....	24
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	26
5. CONCLUSÃO.....	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
7. ANEXO.....	33

## 1. INTRODUÇÃO

O uso da internet no *cyber* chamado *No Break* no Areal, vila que fica a cerca de 20 quilômetros de Brasília, é o foco do estudo de caso da presente pesquisa. *Cyber* é um local público de acesso pago à internet, que difere de uma *lan house* por não trabalhar com jogos, mas sim privilegiar serviços. O termo LAN significa *Local Area Network*, traduzido para o português como casa de jogos em rede.

Chama a atenção a multiplicação dos meios de comunicação, sobretudo a internet, como um importante meio de inclusão digital de comunidades carentes, aqui representada por parte da população do Areal que se utiliza de *lan house*, ou *cyber*, para se comunicar. O ambiente geralmente é escuro, possui ar condicionado e poltronas confortáveis, talvez como forma de convidar o cliente para ficar mais tempo frente ao computador se comunicando ou efetuando serviços que, agora, são feitos apenas via internet, como inscrição em concursos, por exemplo.

A pesquisadora acredita que as notícias ainda não permeiam a vida das pessoas menos favorecidas, acreditando, ainda, que o papel do jornalista é, entre outras coisas, o de observar o mundo ao seu redor, criticando, estudando e planejando um jornalismo melhor, onde se possa incluir a sociedade como um todo.

A motivação acadêmica reside no desejo de se obter um desempenho que possa, de fato, ser uma demonstração de aprendizado do universo que envolve e no qual se pauta a profissão de jornalista.

O presente projeto de pesquisa foi escolhido entre um universo de assuntos que abrangem a comunicação social, por vários aspectos que podem tornar a pesquisa viável. Um dos principais motivos em relação à viabilidade é a condição da pesquisadora como moradora próxima à Vila Areal. Portanto, a possibilidade de se obter um melhor resultado é maior devido à proximidade com o objeto de estudo.

Entre outros motivos, a pesquisadora, anteriormente, sentia a vontade de fazer algo que pudesse proporcionar que ela mesma se relacionasse com a comunidade.

A escolha do tema se justifica pela importância, não só para a profissão de jornalista, mas para toda a sociedade, de saber onde e como se processa a comunicação.

Para a sociedade acadêmica, a pesquisa pretende surgir como mais um apoio aos estudos de jornalismo no campo comunicacional, principalmente na relação social com as comunidades carentes.

Considerando que, a posse do computador nos domicílios cresce, destaca-se a proliferação das *lan houses* por todo o país, inclusive em áreas rurais que, segundo aponta a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Brasil – TIC Domicílios 2008, é um fato importante no processo de inclusão digital, demonstrando uma ascendência maior que na área urbana. Dado esse crescimento de pessoas que acessam a rede mundial de computadores, a pesquisadora questiona: As notícias *on-line* atingem as comunidades mais carentes através da internet? Como essas comunidades se relacionam com elas é o objetivo geral desta pesquisa.

A Pesquisa TIC Domicílios de 2007, apontou como destaque o uso da internet nos centros públicos de acesso pago (*lan houses*) como principal local de uso da internet no Brasil. Na edição da pesquisa de 2008 as *lan houses* continuam na liderança como principal meio de acesso. Além disso, inclui a área rural e mostra que a importância das *lan houses* é ainda maior que na área urbana, sendo que 58% das áreas rurais acessam a rede a partir de centro público de acesso pago e, nas áreas urbanas, este número cai para 47%. Em segundo lugar, vem o acesso em casa, seguido do acesso na casa de outra pessoa, no trabalho, na escola e, por último, vêm os centros públicos de acesso gratuito. Até 2006, a residência aparecia, em primeiro lugar, como principal local de acesso.

Em 2008, a pesquisa TIC Domicílios ouviu 21.520 pessoas em entrevistas presenciais, com entrevistados maiores de 10 anos. Na área urbana, foram ouvidas 16.940 e, na área rural, foram 3.080 pessoas. Além disso, foram entrevistados 1.500 usuários de internet.

A internet oferece aos internautas um mundo de novidades, oportunidades e informações, perante essa nova modalidade de comunicação, pelo menos no que diz respeito às classes menos favorecidas da sociedade. Pesquisar e investigar os hábitos das pessoas que freqüentam locais onde se oferece acesso pago à internet, e demonstrar que as notícias jornalísticas ainda não se tornaram parte de uma rotina de acessos que possa abranger tais notícias, é uma hipótese.

Os objetivos específicos estão na enumeração de quais ferramentas os freqüentadores do *cyber* encontram para se comunicar; identificação do perfil de

quem se utiliza do *cyber*, por meio de entrevistas com pessoas que procuram o *cyber*, com a finalidade de encontrar o nível de contato que as pessoas têm com as notícias jornalísticas; verificação, a partir da coleta de dados, de como este jovem se vê representado nas notícias; aplicação de questionário aos usuários do *cyber* e, caso as mídias sociais, como Orkut, Twitter, MSN e outros, sejam a principal ferramenta de comunicação, traçar um paralelo entre ser e saber, apontando o que é mais importante para essas pessoas.

No capítulo *No mundo virtual é melhor ser ou saber?*, a pesquisadora pretende estabelecer um paralelo entre o ser alguém, ou seja, com os sites de relacionamentos como o Orkut, onde as pessoas tornam públicas suas vidas, muitas das quais até inventam um mundo imaginário, criando uma outra forma de ser o que quiser, enquanto outras mantêm o seu eu intacto, sem criar uma nova imagem para si mesmo. Porém, inventando ou não, pergunta-se qual a real importância de se estar no mundo virtual e se esse hábito de se sociabilizar se sobressai de tal forma que apaga o interesse em saber das coisas.

## **2. LAN HOUSES “CASAS DE INCLUSÃO”**

Os centros públicos de acesso pago são identificados como principais formas de acesso ao uso da internet no Brasil. A Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação no Brasil está na sua quarta edição e desde o início as *lan houses* (centros públicos de acesso pago) ou *cyber* (também centros públicos de acesso pago, mas que não se utilizam de jogos em rede) desempenham importante papel como agente de inclusão social. Esta última pesquisa que inclui, pela primeira vez, as áreas rurais mostrou um valor ainda maior de importância que nas áreas urbanas.

Representados em percentuais, a pesquisa revelou que 58% dos que navegaram pela *web* via *lan house*, *cyber café* ou, ainda, *cyber*, pertenciam a áreas rurais, enquanto que 47% foram acessos feitos da área urbana, ou seja, observou-se que a inclusão foi mais significativa na área rural.

Na Vila Areal, no total, há oito locais de acesso pago, cada qual oferecendo jogos e serviços de acordo com o gosto e as possibilidades de seus proprietários. O *cyber No Break*, por exemplo, optou por não ter jogos em rede.

Notadamente, a Vila Areal residem pessoas menos favorecidas que, na pesquisa, certamente se encaixam como população que acessa a internet via *lan houses* ou *cybers*. Em virtude de tais resultados, a pesquisa se torna potencialmente uma abertura para a possibilidade de debate sobre o tema.

Como a comunidade em questão se relaciona com as notícias via internet, percebe-se mais importância quando se têm dados que comprovam que o desenvolvimento da internet, no Brasil, acontece de forma acelerada e a inclusão digital, cada vez mais, entra nas periferias de todo o país. Portanto, o estudo quer alcançar, através dos entes sociais participantes desse processo, uma visão do que as notícias jornalísticas representam para elas, se é que, de fato, elas estão inclusas nos seus acessos que podem variar bastante em número de frequência.

Ainda conforme a pesquisa TIC Domicílios, a posse do computador nos domicílios brasileiros chega a um quarto da população. Independente do tipo de equipamento, 71% destes lares com computadores possuem acesso à internet. Dos 14 milhões de domicílios com computador, quatro milhões não possuem acesso à rede mundial de computadores. Portanto, estes são dados que não podem ser ignorados, dada a importância do assunto, considerando que, em relação a esse meio de comunicação, é um desafio entender a infraestrutura tecnológica inserida num país onde as diferenças sociais são gritantes. Inclusive, a renda é apontada pela pesquisa como fator determinante como barreira na compra de um computador, numa base total de 15.084 domicílios entrevistados, tanto em áreas rurais como urbanas. Ilustrando em números, a penetração do acesso à internet registra taxa de apenas 1% nas classes D e E, e nas faixas até um salário mínimo, enquanto na classe A, esse número cresce para 91%, e 81% na faixa de 10 ou mais salários.

Apesar de a barreira econômica que impede os indivíduos sem condições financeiras de comprar a máquina, ainda assim, através dos locais públicos de acesso pago, é alcançado o mais alto patamar no que diz respeito a acessos à internet. Por isso, os locais públicos de acesso pago tomam para si um importante papel social ainda que não saibam, uma vez que, geralmente, surgem da vontade que as pessoas têm de trabalhar para si mesmas.

### 3. METODOLOGIA

O *cyber No Break* na Vila Areal será o objeto de investigação da pesquisadora. O Areal faz parte da Região Administrativa de Taguatinga e, também, da Região Administrativa de Águas Claras, possuindo uma população que nem mesmo as administrações sabem precisar, justificando que os dados referem-se a regiões administrativas e não a áreas isoladamente.

A CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal, também foi procurada pela pesquisadora, na esperança de obter dados populacionais e econômicos, entre outros, porém, igualmente não se logrou êxito. Portanto, não foi possível ainda obter dados sobre população e renda média da Vila.

Existem, ao todo, oito estabelecimentos que operam no ramo da informática, divididos pelo diferencial que cada um oferece. Há um *cyber café* que mescla o serviço de internet com um ambiente onde se pode comer. Seis desses estabelecimentos são *lan houses*, cujo objetivo principal é atrair quem gosta de jogos em rede, e o único que não oferece nem um nem outro serviço semelhante ao de outros estabelecimentos é o *cyber No Break* – Informática e Serviços, que oferece mais serviços do que entretenimento. A loja está instalada na QS 8, conjunto 210, lote 10, loja 1, em Águas Claras.

O *cyber* procura manter um distanciamento do ambiente onde se praticam jogos em rede que, geralmente, são barulhentos e cuja luz do ambiente é quase nula, o que torna o local desagradável para quem procura tranquilidade para fazer uma pesquisa, por exemplo. O *cyber No Break* busca manter como diferencial justamente a tranquilidade.

Segundo o proprietário, por dia, no *cyber*, em média, 65 pessoas querem utilizar a internet para inúmeros fins. Lá também são oferecidos digitação em geral, impressão colorida, xerox colorida, envio de fax, scanner de imagens e documentos, gravações e cópias de CDR/DVDR, inscrições e pesquisas, 2ª via de faturas e boletos, trabalhos escolares, consultas SPC/Serasa, encadernação e plastificações. Além disso, o próprio dono faz manutenção de computadores em geral, de notebook, monitores, impressoras, fontes e redes. São vendidos, na loja, recargas de telefones celulares das operadoras Oi, Tim, Claro e Vivo.

A pesquisadora freqüentou o *cyber No Break* durante uma semana, do dia 8 até o dia 15 de outubro de 2009. Em períodos diferentes do dia, a pesquisadora

procurou estar presente no local para observação e entrevistas com uma parte das pessoas que freqüentam o local, pertencentes à faixa etária a partir de 14 anos. Entre os entrevistados que freqüentam o *cyber*, o de maior idade foi o senhor Avani da Silva, com 55 anos, que é técnico em telecomunicações e músico nas horas vagas.

Somente duas pessoas se recusaram a dar depoimento quanto ao uso da internet. O questionário que seria voluntariamente preenchido pelos freqüentadores do *cyber* não obteve êxito. A pesquisadora deixou 100 cópias do mesmo para que o atendente solicitasse, aos visitantes, o preenchimento do questionário. A pesquisadora observou a dificuldade apresentada pela atendente para, ao mesmo tempo, recepcionar a pessoa e solicitar o preenchimento. Segundo a atendente, as pessoas se recusavam a responder o questionário.

A pesquisadora utilizou gravador de voz para manter, na íntegra, o depoimento de cada entrevistado. Fez anotações e observações quanto à estrutura, organização e serviços que o *cyber* oferece. Observou a Vila Areal e percorreu várias quadras, a fim de localizar as demais *lan houses* da área. Zenon Luz Ribeiro, presidente do Conselho de Moradores do Areal, foi entrevistado para obtenção de maiores dados que pudessem compor a história do local.

#### **Dia 8 de outubro – quinta-feira:**

A pesquisadora entrevistou 14 pessoas. Neste dia, a pesquisadora ficou das 12h30 até às 18h. Foi observado que os serviços que o *cyber No Break* oferece são bastante procurados, como, por exemplo, cópias coloridas e em preto e branco, 2ª via de contas, cópias de cd de músicas, entre outros. Após às 17h30, o fluxo de adolescentes que sai mais cedo das aulas é intenso; alguns nem chegam a se sentar para, de fato, acessarem a internet, mas passam por lá para encontrar os amigos que lá estão.

Houve uma situação que a pesquisadora julgou simbólica, uma representação de como as novas tecnologias não pertencem mais a um nicho da sociedade. Um senhor entrou na loja com um cd na mão e queria gravar músicas de um cd que portava, entretanto, quando lhe foi dito o preço do serviço (R\$ 3,50), ele reclamou: “Vocês pensam que porque a gente anda com um chapéu na cabeça e uma roupa rasgada, a gente não sabe nada, né!. Mas isso é um roubo”. Aparentemente, o

senhor se apresentava como um agricultor, por causa de sua vestimenta, o que também, de certa forma, caracteriza que grande parte dos moradores da Vila Areal reconhece o *cyber* como um local onde se pode realizar diversos serviços através do computador e da internet.

#### **Dia 9 de outubro – sexta-feira:**

A pesquisadora entrevistou sete pessoas e esteve no local das 9h às 13h. Geralmente, nas sextas-feiras, se faz faxina no *cyber No Break*. O movimento é pouco, os acessos caem de 65 para 30 acessos diário. Portanto, é uma oportunidade para se colocar em dia pendências de ordem administrativa e a limpeza das baias onde ficam as máquinas e de todo o local. É um dos dias da semana que serve para preparar papéis, tinta para a impressora, verificar se há cd. Enfim, se há material de trabalho suficiente para atender a demanda da semana e, principalmente, a da segunda-feira que é o dia mais movimentado da semana.

#### **Dia 10 de outubro – sábado:**

A pesquisadora entrevistou 10 pessoas e esteve no local das 13h às 17h. É um dia em que a maioria dos usuários da internet é composta por jovens entre 12 e 17 anos, que passam praticamente todo o tempo no *site* de relacionamento Orkut e no MSN para bate-papo. O DJ Kaká é um dos freqüentadores do *cyber* e costuma ir lá, todos os sábados, para pesquisar, ouvir e gravar músicas que farão parte do seu *set* em festas nas quais ele faz a discotecagem.

#### **Dia 11 de outubro – domingo:**

A pesquisadora entrevistou seis pessoas. Chegou às 9h e ficou até 12h30. O movimento, na manhã de domingo, é pequeno. Houve mais acesso à internet e os serviços quase não são procurados nesse dia. O público varia bastante quanto à idade.

#### **Dia 12 de outubro – segunda-feira:**

A pesquisadora entrevistou seis pessoas, iniciando as entrevistas e observações às 9h e encerrando às 13h30. Durante esse período, vários adolescentes acessaram a internet com a finalidade, quase única, de checarem os seus perfis no Orkut. Como neste dia era feriado de Nossa Senhora Aparecida, o movimento foi bastante fraco.

#### **Dia 13 de outubro – terça-feira:**

A pesquisadora chegou às 10h e permaneceu até as 13h, entrevistando oito pessoas. Os serviços como impressão, xerox, segunda via de contas são bastante procurados nesse horário. A funcionária estava ocupada com a encomenda de cartões de aniversário, coisa que é bastante comum no *cyber*, e geralmente é ela quem mostra alguns temas buscados na internet. O cliente opta por um modelo, ela anota os dados do dia, hora e local do evento e se ocupa, por bastante tempo, com a confecção dos mesmos. Vários serviços foram executados pela atendente do *cyber*, como impressão, digitação e venda de cartões de recarga para celular.

#### **Dia 14 de outubro – quarta-feira:**

O turno da pesquisadora teve início às 19h e término às 21h45. Foram entrevistadas 13 pessoas. No período noturno estavam uma mãe, com duas filhas, passou mais de uma hora visitando páginas do site de relacionamento Orkut e conversando pelo MSN. Uma das filhas portava uma máquina fotográfica para baixar as fotos e inseri-las no Orkut. Enquanto isso, a mãe dessas adolescentes “vigiava” as filhas no site de relacionamento. Muitos adolescentes freqüentam o local logo no início da noite, horário em que aproveitam a saída da escola para também verificarem seus perfis e de outras pessoas no Orkut e, simultaneamente, batem papo pelo MSN. A pesquisadora observou que duas adolescentes, nesse período, foram ao *cyber* pelo menos duas vezes para se conectarem à internet. Havia outros adolescentes que também acessavam o Orkut. Estes, pelo visto, tinham interesse em armas, pois, o perfil da pessoa que olhavam estava repleto de fotos de armas. Isto foi possível observar pela disposição das baias onde ficam os computadores. A pesquisadora tinha então uma visão privilegiada, pois assim, podia observar o que

havia na tela de cada pessoa. Havia também um casal de jovens, com uma criança de colo; o pai segurava a criança enquanto tentava acessar algum site na internet. Havia outro casal de namorados que se revezava em uma máquina para acessar o Orkut; um sempre muito atento ao que o outro acessava. Havia uma mãe com três filhos, os quais a pesquisadora já reconhecia como clientes assíduos; neste momento, o filho mais velho dos três fazia um trabalho escolar juntamente com a ajuda da mãe. O movimento, durante o período da noite, é grande, o que dificultou o processo de coleta de depoimentos. Apesar do movimento, o *cyber* tomou forma de um lugar onde a família se encontra para terminar o dia, sendo que a sensação que a pesquisadora teve pode ser traduzida pela palavra “casa”. Mães e pais acompanhando os filhos nas tarefas escolares; mãe e filhas compartilham seus relacionamentos, mesmo que virtuais. A loja fechou com várias pessoas, entre elas a mãe e os três filhos, duas amigas que sentaram lado a lado para acessar o Orkut, duas adolescentes e mais dois adolescentes.

### **3.1 AREAL, IDENTIDADE DE UM BAIRRO**

A Vila Areal, onde se localiza o *cyber No Break*, é uma área entre várias outras de Brasília que vive num dilema, principalmente por parte dos moradores, por não saberem a qual região administrativa pertence exatamente. A pesquisadora buscou informações a respeito e soube, pelo presidente do Conselho de Moradores, que não houve consulta à população que ali reside, fato este que legaliza a votação de uma poligonal que divide as regiões administrativas. Consultou também a assessoria de comunicação da Administração Regional de Taguatinga que alegou ter acontecido votação, e que ficou decidido que as quadras ímpares, exceto a quadra 11 do Areal, ficariam para Taguatinga e as quadras pares, mais a quadra 11, ficariam para Águas Claras.

A resposta da Administração de Águas Claras é que não se oficializou o resultado da votação da poligonal, porém se sabe que Águas Claras herdou, além das quadras pares, mais a quadra 11 do Areal, os bairros residenciais de

Arniqueiras, Vereda da Cruz, Vereda Grande e o setor comercial da ADE – Área de Desenvolvimento Econômico.

Segundo a Síntese de Informações Socioeconômicas de 2006, Águas Claras, que era apenas um bairro, fazia parte de Taguatinga.

Em 1984, surgiu o bairro de Águas Claras como forma de atender à crescente procura por novas habitações e em 1989 deu-se a regularização da invasão denominada Vila Areal, configurando as quadras pares do referido bairro, como parte da Região Administrativa III – Taguatinga. Com a recente criação de novas Regiões Administrativas por parte do Governo do Distrito Federal, a Lei 3.153 elevou Águas Claras à categoria de RA por desmembramento da área de Taguatinga. Águas Claras é uma área ainda em construção, com 740 projeções residenciais previstas no projeto original, sendo que os terrenos podem ser fechados em condomínios. Águas Claras engloba o Areal e Arniqueiras. (Distrito Federal - Síntese de Informações Socioeconômicas – 2006)

Águas Claras possui apenas 15 anos de existência e demonstra ser uma rica cidade, não somente pelos caros edifícios, mas também pela renda per capita de R\$ 1.115,00. Os habitantes que geralmente são empresários, funcionários públicos e funcionários de empresas privadas.

Ambas as cidades que adquiriram posse de partes da Vila Areal possuem independência econômica. Taguatinga, que surgiu em 1958, é uma cidade independente economicamente, possuindo indústrias e comércio bastante competitivo.

A Vila Areal fica quase imperceptível entre as cidades de Águas Claras e Taguatinga, pois fica atrás da Universidade Católica de Brasília que, de tão grande, consegue esconder totalmente o bairro.

O comércio da Vila Areal é composto por padarias, supermercados, drogarias e outros tipos de comércio. Entretanto, as *lan houses* apresentam-se em maior número que os outros tipos de comércios. Nas quadras, espalham-se *lan houses* que oferecem jogos e algumas delas oferecem também serviços.

Na QS 8, existem três *lan houses*, o *Cyber Café*, a *Lan House 3TS* e a *Dragon Net*. Eram quatro, porém uma fechou enquanto era realizada essa pesquisa. Na QS 11, foram encontradas mais duas *lan houses*: a *Tribonet*, e a *Lan House Informática*. No entanto, à pesquisadora não foi possível entrar em todas as quadras

e andar de rua em rua, ou seja, foram observadas as que estavam à mostra, podendo haver outras *lan houses* que a pesquisadora não tenha se dado conta.

A história do surgimento do Areal foi buscada com o presidente do Conselho de Moradores do local. Zenon Luz Ribeiro, 58 anos, é contador e administrador, e morava numa chácara que existia nas proximidades. Ele conta que o Areal existe há mais de 30 anos e tudo começou com a exploração da areia do córrego Vereda da Cruz, que os caminhoneiros retiravam para vender. Não tinha, na época, estrada que dava acesso ao local, e ele ia de bicicleta ou a pé para sua chácara, deixando o carro na avenida Pistão Sul. Assim, o Areal adquiriu esse nome.

As pessoas que trabalhavam nessa atividade começaram a construir palafitas, próximo ao córrego, para se instalar e acabaram ficando para morar. Em função disso, começou a surgir o comércio; de início, um botequim, um açougue, etc. Desde então, começaram a vir as famílias que sofriam com problemas de alagamento quando chovia, pois moravam às margens do córrego. Com o tempo, as pessoas que viviam ali resolveram reivindicar moradia adequada, mas a área já era um local de especulação imobiliária.

As lideranças comunitárias reivindicavam um lugar para morar, a história acabou vazando e, num certo dia, a cidade já estava tomada de pessoas que também queriam moradia. O então governador Joaquim Roriz havia dito que assentaria todos que ali estavam. Era o ano de 1991. Fez-se o projeto para o bairro e urbanizou-se, então, o Areal.

Segundo relatos de Zenon, agora estão construindo uma escola de primeiro grau na QS 11. Há um BRB conveniência, um posto de gasolina, ponto de distribuição de gás e várias escolas particulares. Há uma igreja católica matriz e duas capelas, 80 igrejas protestantes para uma população com, aproximadamente, 20 mil pessoas. O conselho de moradores do Areal/Águas Claras é itinerante, combinam no boca a boca as reuniões na casa de algum morador. Segundo Zenon, essa é uma forma eficiente. Zona eleitoral, até hoje, só tem na escola técnica; antigamente era no CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança, mas a população aumentou muito. Arniqueira, por exemplo, também já tem uma população grande e, em época de eleição, Zenon prevê que vai piorar muito, se não houver nova zona eleitoral.

Zenon conta que a primeira missa foi rezada embaixo de um pé de eucalipto, pelo padre Felisberto que era da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, de Taguatinga

Sul. A partir daí, o padre começou a fazer um trabalho de catequese. Com o tempo, os moradores construíram um barracão onde, hoje, se localiza a Escola Técnica. Esta construção resultou na primeira capelinha, toda feita de madeira, que, depois foi transferida para a Quadra 10, se chamando, atualmente, Paróquia Nossa Senhora dos Aflitos que, por conveniência, é o local onde está instalado hoje o Telecentro, um projeto governamental que visa realizar a inclusão digital.

Entretanto, a pesquisadora verificou que, com cinco computadores, o processo pode ser bem lento. Davi Freire Rota da Silva, 23 anos é monitor do Telecentro e contou que são cinco máquinas e mais um servidor para suprir a demanda do Areal, das quadras mais próximas de Águas Claras e de Arniqueiras. O curso gratuito é basicamente sobre sistema operacional e utilização do pacote Office, com programas que se usa profissionalmente. É aberto para todas as idades, a partir de 14 anos. Quem quer participar, tem de se inscrever e escolher o horário, que é segunda e quarta, ou terça e quinta, ou, ainda, quatro horas direto na sexta-feira. A duração depende da assiduidade da pessoa, mas, como o curso é básico, em um mês é possível terminar, segundo o monitor.

A pesquisadora teve dificuldades para encontrar dados nas Administrações Regionais que detém partes da Vila Areal. Alegou-se não haver dado nenhum sobre renda, população ou, até mesmo, números de lotes. Junto à Codeplan, a pesquisadora também buscou dados sem obter sucesso. Na internet, é como se a Vila Areal não existisse, embora tenha encontrado comunidades no site de relacionamentos Orkut, o que faz todo o sentido, uma vez que é o que as pessoas mais acessam no *cyber No Break*. Foram encontrados títulos como: “Clube do Pôquer”; “Galera da QS 5”; “Eu moro no Areal”; “A QS 5 não é Areal Porra!”, que tem 173 membros. Essa é mais uma demonstração de que as pessoas não sabem a “quem” pertencem, pois a QS 5, integra o Areal, ou seja, um bairro de Taguatinga. Observa-se, nesse caso, um preconceito quanto ao lugar, pois a foto que ilustra a referida quadra no site de relacionamentos é uma mansão, o que não condiz com a realidade do lugar.

### 3.2 NO MUNDO VIRTUAL É MELHOR SER OU SABER?

A pesquisadora optou por utilizar por uma terminologia pouco precisa, pois seria necessário categorizar todas as respostas dos entrevistados. Foi elaborado um questionário que seria aplicado *in loco* e não foi aplicado, por isso, gerou-se como consequência as terminologias imprecisas.

Num universo de 64 pessoas entrevistadas pela pesquisadora, a maioria delas afirmou não achar importante um perfil no site de relacionamentos Orkut, local virtual onde as pessoas mantêm um perfil sobre o que gostam e o que fazem. Mas o que chama a atenção é que grande parte dos entrevistados possui um perfil no Orkut, dado este que faz crer que há alguma importância em tê-lo.

A resposta também é demonstrada pelos entrevistados de forma quase unânime pois, o maior interesse é manter contato com os amigos e poder se comunicar com parentes distantes. Alguns ainda fizeram a comparação com o envio de carta e o telefone, no caso da carta o problema é a demora e as ligações telefônicas são onerosas principalmente para ligações interurbanas, portanto o site de relacionamentos *Orkut* é uma forma rápida e barata que as pessoas encontraram para interagir uns com os outros.

Outros responderam de forma diferente, considerando o Orkut como brincadeira ou diversão, o que remete à “teatralidade da vida social”. (LEMOS, 2002) sendo assim, é possível encontrar uma espécie de performance por parte das pessoas que possuem um perfil no *Orkut*, uma vez que as novas tecnologias possibilitam através da interatividade experiências criativas.

Letícia Sousa, de 13 anos, não soube o que responder e afirmou o que parece ser uma febre: “Todo mundo tem, daí eu não tenho? Eu quero ter também né!” (ipsis litteris)

Apenas quatro pessoas afirmaram não possuir um perfil no *Orkut*. Bruno Okamoto, de 23 anos, disse o seguinte: “ Não tenho perfil porque acho que se perde muito tempo com isso, enquanto poderia estar fazendo algo mais produtivo.” As outras três pessoas não têm um perfil porque não gostam de se relacionar desta forma.

Márcia, de 45 anos, foi até ao cyber acompanhando as duas filhas. As três estavam acessando o *Orkut* e *MSN* simultaneamente, uma das filhas aproveitou a

ocasião para baixar fotos novas para inserir no álbum de fotografias de seu perfil. Márcia sentada numa baia que ficava entre as duas filhas “vigiava” o que havia de recados no *Orkut* das filhas. Ela afirma que sempre faz isso e mantém um perfil também principalmente para poder rastrear com quem e como elas se comunicam pela internet.

As formas mediáticas tornam-se notórias no ciberespaço, caracterizadas por dinâmicas como uso de bate-papo, troca de arquivos por e-mail, fotos, música, conversas ao vivo com pessoas em qualquer parte do mundo. Esta estrutura aponta para uma arena de pura informação. Entretanto, na Vila Areal o hábito pela procura de informação de um modo geral ainda não foi absorvido pelos internautas, a agregação social parece ser mais atraente, como explica Lemos.

O ciberespaço é a encarnação tecnológica do velho sonho de criação de um mundo paralelo, de uma memória coletiva, do imaginário, dos mitos e símbolos que perseguem o homem desde os tempos ancestrais. Nos tempos imemoriais, a potência do imaginário era veiculada pelas narrações míticas, pelos ritos. Eles agiam como um verdadeiro media entre os homens e os seus universos simbólicos. Hoje, o ciberespaço funciona um pouco desta forma. Ele coloca em relação, ele incita a abolição do espaço e do tempo, ele transforma-se em lugar de culto secular e digital. Este é um espaço imaginal onde as novas tecnologias mostram, paradoxalmente, todo o seu potencial como veículo de *reliance* (Bolle de Bal), isto é, como vetor de agregação social. (André Lemos, 2002)

O ciberespaço é então um fenômeno social que pode agregar pessoas de qualquer parte do mundo independente de situação econômica, religiosa ou física. Seria este, então, um modo de pessoas que vivem em uma área menos favorecida de se apropriar de “coisas”, pelo menos virtuais, que todos que têm um poder aquisitivo melhor possuem. Como no caso da menina Letícia, que também quer ter *Orkut*, pois “todos” estão lá.

No site de relacionamentos *Orkut*, há também o caminho inverso da agregação, que são ferramentas que podem ser utilizadas para bloquear fotos ou recados para pessoas que não sejam consideradas “amigos” daquela pessoa. Isto seria uma forma de fechar uma porta que a separa do mundo e a agrupa apenas com alguns indivíduos, como mostra Lemos.

“O mesmo acontece hoje com o ciberespaço: indivíduos isolados em seus quartos, com a porta bem fechada, buscam, ao mesmo tempo, individualizar e socializar, fazendo pontes e fechando portas na sua relação com o outro e o mundo.” (LEMOS, 2002)

A pesquisadora, além das entrevistas, fez pausas para observar na tela do computador o que cada um acessava, e sem sombra de dúvidas, mesmo que a pessoa esteja navegando por outros sites, a página do site de relacionamentos *Orkut* estava sempre aberta, isso quando não era apenas duas coisas sendo acessadas: *Orkut* e *MSN*.

### 3.3 A NOTÍCIA NA PERIFERIA

A pesquisadora pediu para os entrevistados citarem sites no qual eles procuram notícias na internet e foram lembrados: *O Globo*, *Terra*, *Correio*, *Uol*, *G1*, *R7*, *Google Notícias*. Entre os citados houve três pessoas que afirmaram procurar apenas por notícias jornalísticas esportivas e os mesmos disseram acessar a página do *Globo Esporte*.

A maioria dos entrevistados declarou que acham as notícias jornalísticas importantes para a vida das pessoas; entretanto, alguns dos que consideraram isso, não contrariamente ao que disseram, não as procuram notícias jornalísticas.

O nível de confiança nas notícias via internet é maior que o de desconfiança. Alguns fizeram comparações, como Marcelo Magalhães de Santana, de 30 anos “Os sites que eu acesso, por exemplo, *O Correio* e *O Globo*, geralmente está veiculando o mesmo que está também no jornal escrito, ou na parte televisiva, então, eu confio na mesma proporção”.

Ainda sobre confiança nas notícias, o veículo em que mais se confia é a televisão. A propósito disso, a pesquisadora percebeu que alguns demonstraram não saber ao certo a diferença entre notícias jornalísticas e telejornais. Algumas delas quando perguntadas sobre qual veículo elas mais tem confiança, diziam confiar no jornal, mas não o impresso, o que dava a entender que era o noticiário da TV. Houve quem citasse o *Jornal Nacional* como veículo em que mais confia. Ou seja, a pessoa não percebe a diferença entre os veículos de comunicação.

Dentre os clientes do *cyber*, parte deles não procura notícias jornalística na internet, uns porque não lhes interessa e apenas uma pessoa disse que até gostaria mas não tem tempo por trabalhar demais.

Apenas duas pessoas citaram o rádio como meio de se informar. O jornal impresso, aparentemente, tem boa parte da confiança dos frequentadores do *cyber*.

Mariana Rodrigues da Vitória de 18 anos, “Bom, a internet é mais rápido, você acessa tudo mais rápido, jornal geralmente sai uma edição no dia e jornais tem hora para ser exibido”. A afirmação de Mariana reflete como a internet é atrativa no sentido da velocidade em que se pode acessar vários sites ao mesmo tempo e apresenta um das características da internet, que é a memória tornando possível manter na internet tudo que se torna passado, permitindo ao usuário ver o que quiser quando quiser.

Rodrigo Alves de Sousa, de 25 anos, acredita que as notícias podem influir na vida profissional das pessoas e afirma que, “para você ser um profissional, para se dar bem no mercado, você tem de estar bem informado, então acho que é essencial estar bem informado.”

### **3.4 A OBRIGAÇÃO DA INCLUSÃO**

Durante a observação e entrevistas que as pessoas cederam à pesquisadora foi possível inferir que a inclusão digital de forma indireta e involuntária se torna crescente entre os moradores do Areal através da busca por serviços *online*.

Um grande número de pessoas procura o *cyber No Break* com a única finalidade de resolverem problemas de forma rápida e sem grandes gastos para a solução dos mesmos. Segunda via de contas é um dos serviços mais procurados pelos moradores da Vila. Todos julgaram ser a forma mais simples de resolver o que desejam. Uma segunda via de conta de luz, por exemplo, se não pudesse ser retirada via internet, a pessoa teria de tomar um ônibus – considerando que na Vila Areal a maioria da população vive precariamente, e certamente poucos são os que possuem carro. O custo da passagem para Taguatinga – local onde há um posto de atendimento da CEB, para ir e voltar seria de R\$3,00 reais (dados de out/2009), considerando que a pessoa pegue o ônibus mais barato. Além disso, há o

desperdício de tempo em função do deslocamento e tempo de espera do ônibus. O custo de uma impressão de 2ª via de conta custa R\$ 1,50 portanto, os serviços que o *cyber* oferece são de maior valia aos moradores do Areal, e pelo que parece a procura por estes serviços cresce a cada dia.

No *cyber* existe um banco de currículos. A pessoa quando vai pela primeira vez dita à atendente seus dados pessoais e ela, com um modelo já pronto, preenche com os novos dados. Este currículo já fica arquivado, pois geralmente o que acontece é a pessoa voltar várias vezes e daí só pede para que seja impresso.

Gláucia Maria Gomes, de 41 anos, foi vista pelo menos duas vezes durante a semana em que a pesquisadora estava lá, sempre com os três filhos e acompanhando o trabalho escolar do mais velho, que estava fazendo trabalho sobre adjunto adverbial, e pela segunda vez, um trabalho de história. Eles possuem computador em casa, mas como o computador estava com defeito, eles recorreram ao *cyber*. Gláucia se esforça para acompanhar os filhos pelo mundo digital. “Eu não tenho muita habilidade, conhecimento, o pouco que eu sei é em função de tentar ajudar eles, daí alguma coisa eu vou mexendo. Eles é quem sabem mais mexer com as ferramentas do computador.” Existe a partir daí uma reformulação inclusive da família, neste contexto, pois o habitual é que o mais velho ensine ao mais novo. Tudo indica que é uma característica nos mais velhos, o aprendizado com os mais jovens, como é o caso de Wellington Souza Rochedo, de 39 anos, que tem computador com internet em casa, mas não tem familiaridade com o computador e ainda está aprendendo a usar com os filhos.

O próprio mercado de trabalho é um dos fatores que obriga a sociedade a se auto incluir se quiser continuar trabalhando, como mostra Jerusa de 36 anos, que é fotógrafa e estava trabalhando nas pelas escolas da Vila Areal, fotografando crianças nas escolas para fazer book e vender ao pais. Portanto, o uso da internet para ela é fundamental, já que viaja sempre para quaisquer estados do país. Foi uma das três pessoas, inclusive, que disse ter notebook, mas desta vez não o trouxe porque estava com problemas.

Maria de Lourdes Moraes Silva, 35 anos, freqüenta o *cyber No Break* sempre que precisa enviar os pedidos de clientes que compram produtos da revista *Avon* e *Natura*, para ela é melhor do que ir até o Correio, que está situado nas proximidades, mas ainda assim, ela prefere a comodidade e agilidade do *cyber*.

José Caldas, 42 anos, é árbitro de futebol profissional, também não tem habilidade para o uso do computador e não possui a máquina em casa. Frequentemente o *cyber* por conta de seus relatórios do trabalho como professor, ele ensina a profissão de árbitro num curso na Universidade de Brasília, tem vários alunos, isso gera bastante trabalho para a funcionária do *cyber*, pois quase todos os dias Caldas pede digitações dos relatórios. No momento está escrevendo um livro sobre arbitragem o que rende mais digitações ao *cyber*.

O próprio dono do *cyber* que não sabia nada de informática, hoje leva uma vida que gira em torno das possibilidades que as novas tecnologias podem oferecer a ele no sentido de demanda de serviços.

Cláudio está sempre com um *pen drive* pendurado no pescoço por um cordão. Ele diz que o objetivo disso é poder resolver problemas de computadores onde quer que ele esteja. Muitas vezes, o problema pode ser solucionado com a instalação de algum programa que ele tem no *pen drive*. E há mais dois *pen drives* que ele utiliza, um para consertos de notebooks e outro para fazer backup; cada *pen drive* tem uma função e significam oportunidade de ganhar mais dinheiro, mesmo estando na rua. Até quando vai passear, não consegue retirar do pescoço o *pen drive*, é uma forma de poupar tempo também; caso não o leve certamente perderá tempo para retornar até a loja para buscá-lo. A camiseta da loja torna-se uma forma de divulgação, as pessoas perguntam se ele sabe consertar micros e então surge oportunidades de renda a mais.

As pessoas que têm internet e computador em casa geralmente vão até o *cyber* porque estavam com problema de acesso em casa. Não há mais como fugir à regra, uma vez que se tem contato com o mundo digital.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Na comparação das respostas dadas pelos entrevistados, a pesquisadora se deparou com a surpresa de que maior parte dos entrevistados disseram que procuram notícias jornalísticas na internet. Diferentemente da hipótese que tinha a pesquisadora, as notícias estão inclusas nos acessos que os frequentadores do *cyber* fazem. Alguns responderam procurar pelas notícias que mais lhe

interessavam após assistirem aos telejornais com o intuito de buscar maiores informações a respeito do que assistiram na televisão.

Não se pode ter como parâmetro um universo de 64 pessoas para se impor uma verdade única, nem se pode preconizar que a comunidade da Vila Areal de fato consome notícias tanto quanto elas são consumidas pelas camadas mais favorecidas da sociedade.

A comunidade se emancipa através dos locais de acesso público pago na Vila Areal, mas é algo que está de fato acontecendo. Pouco a pouco, as pessoas que disseram não saber mais viver sem internet serão muitas.

Michel Serres afirma que o laço social está cada vez mais fundado na circulação da informação. “ E portanto a confiança no saber e na formação estão na minha opinião, crescendo. E é isso que eu chamei o laço social fundado na informação, nos bens imateriais etc.” (SERRES, 2002 p.134). A informação, portanto, torna-se uma moeda corrente no ciberespaço. Os moradores do Areal já provam isso, ainda que não saibam. Se utilizam da rede para tentar buscar soluções para suas necessidades. Procurar por emprego enviando currículo por e-mail é um exemplo. O próprio *cyber* mantém um banco de currículo e é um dos serviços bastante procurados pelas pessoas.

Alguns entrevistados não são capazes de executar seus trabalhos profissionais sem utilizar a internet. Na realidade o próprio sistema leva em direção a este caminho, pois maioria das funções são dependentes das funções do computador. As que não são, também caminham para este rumo.

Antigamente era comum as crianças juntarem dinheiro para comprar bala, e outras guloseimas. Agora juntam para pagar 15 minutos ou o tempo que o dinheiro permitir para acessar a rede mundial de computadores. A pesquisadora pôde assistir, e mais de uma vez, uma criança de 9 anos que fica rondando o *cyber* para tentar conseguir acessar a internet. Chegou a pedir para ficar alguns minutos no tempo de uma garota que lhe cedeu seu tempo restante. Logo depois chegou o pai da garota que a pedido dela ainda deu mais dois reais para que o garoto pudesse ficar mais tempo. Com esses dois reais ele poderia ficar uma hora conectado.

A pesquisadora acredita que se vive de fato um nova era, onde as pessoas estão se acostumando e aprendendo cada vez mais fazer uso das novas tecnologias. E, além disso, estão convictas de que não há como retroceder; algumas afirmaram durante as entrevistas que não sabem mais como viver sem internet. Isso

demonstra como as novas tecnologias estão mais que presentes na vida até de quem pertence a camadas menos favorecidas, tornando-se o sujeito múltiplo de que fala Santaella:

O efeito das mídias, tais como internet e realidade virtual entre outras, é potencializar as comunicações descentralizadas e multiplicar os tipos de realidade que encontramos na sociedade. Toda variedade de práticas inclusas na comunicação via rede – correio eletrônico, serviços de mensagens, videoconferências etc. – constituem um sujeito múltiplo, instável, mutável, difuso e fragmentado, enfim uma constituição inacabada, sempre em projeto (POSTER, 1995, apud SANTAELLA, 2003:128)

A comunicação via rede é uma prática no *cyber*. O *No Break* realiza na Vila Areal não só a inclusão digital como também realiza mudanças de hábitos na vida da comunidade local. De forma que os serviços diversos como segunda via de contas, digitações, elaboração de currículo, Xerox, fax, impressões, etc, são facilitados ou mesmo possíveis pela presença do *cyber*. Alguns destes serviços tomariam além de tempo o gasto em dinheiro para deslocamento da Vila para Taguatinga, onde se pode encontrar vários postos de atendimento de diversos órgãos que fornecem serviços como água, luz e telefone.

A pesquisa também mostra que o computador está em vários lares da Vila Areal numa boa proporção. Apesar disso, uma parte das pessoas que afirmaram possuir computador em casa, não possui internet por não poder pagar um provedor. A solução mais em conta são de fato as *lan houses* e *cybers*. Entretanto se pode afirmar que internet já faz parte do orçamento doméstico de uma parcela da periferia da Vila Areal.

Como demonstrou a pesquisa TIC Domicílios 2008 em relação ao perfil do usuário do computador e da internet no Brasil, a pesquisadora constatou que conforme a renda e grau de escolaridade aumentam, maior é a proporção de usuários das tecnologias. Alguns frequentadores do *cyber* apresentaram esse perfil, principalmente os que disseram que procuram notícias; são melhor empregados, têm computador em casa com internet, possuem mais habilidade no uso e utilizam outras ferramentas do computador. Entretanto não se pode esquecer que o contexto vai além de questões de poder econômico, como explica Santaella:

Em síntese as tecnologias teleinformáticas não se compõem só de máquinas, mas também de infra-estruturas intelectuais e institucionais que

as inventam e distribuem. Portanto, além de partícipes, somos também responsáveis pela forma cultural com que a tecnologia se encarna psíquica e socialmente no contexto específico que é o nosso e ao qual pertencemos. (SANTAELLA, 2003 p.134)

Questões como a centralidade da mídia e a onipresença dos meios, pedem por um aprofundamento de um estudo que possa abarcar naturezas de classes, ideológicas, políticas e econômicas. Pois na mesma proporção que se constata formas e forças no modo de operar os meios de comunicação, se encontra reações no campo que recebe as informações. E assim explica Ciro Marcondes Filho:

A informação tornou-se muito mais ampla, mais diversificada e acessível. Além do volume de dados inapreensível pela sua magnitude, a rede conta com fornecedores de todo tipo. Toda sociedade tornou-se alimentador regular da Internet e a grande moeda corrente do sistema são exatamente esses bens imateriais e um novo poder, edificado sobre a mercadoria abstrata “informação”, que passou a definir as novas regras econômicas e políticas. ( MARCONDES, 2002 p.146)

Sem dúvida a comunidade do Areal em grande parte já está se apropriando das novas tecnologias, no caso o computador com internet. Esta ferramenta que permite novos modos de transmitir, estocar e produzir a informação certamente exigirá, como já exige, uma posição do campo jornalístico neste processo de democratização dos computadores. Traquina fala das vozes alternativas que participam deste processo:

Se ninguém controla o jornalismo nas sociedades democráticas, as novas capacidades que a *internet* oferece aos jornalistas e ao público na obtenção de dados e de acesso à informação, a proliferação de canais e a explosão de locais de comunicação e de informação, nomeadamente os milhares de sites no ciberespaço, as novas oportunidades de acesso aos jornalistas para as vozes *alternativas* da sociedade, são fatores que apontam para a debilitação do controle político do jornalismo e para a existência dum campo jornalístico que é cada vez mais uma *arena* de disputa entre todos os membros da sociedade. (TRAQUINA, 2005 p. 210)

As vozes alternativas de que fala Traquina se potencializa no Areal, que segue usufruindo de tudo que a rede possa oferecer. A comunidade faz pesquisa escolar, trabalha e entretém-se na rede mundial de computadores. Há, apesar de ser uma comunidade de baixo poder aquisitivo, um movimento de interação com o meio internet no Areal.

## 5. CONCLUSÃO

Houve uma quebra de tabu por parte da própria pesquisadora pelo fato de a pesquisa ter refutado a sua hipótese, cuja pergunta seria: As notícias jornalísticas *online* atingem as comunidades mais carentes através da internet?

A crença na resposta negativa foi surpreendida pela pesquisa de campo, apesar de a pesquisadora observar mesmo aqueles que afirmaram ler notícias na internet e momentos depois não liam – e isso não quer dizer que não lêem. Nesse caso seria necessário um sistema que listasse automaticamente tudo que fosse acessado. No *No Break* não há esse tipo de sistema, assim que acaba o tempo da pessoa, a lista de sites acessados desaparece.

Dentre os objetivos específicos a serem atingidos pela pesquisadora, todos foram alcançados, exceto o questionário a ser aplicado durante o período em que a pesquisadora não estivesse presente no local.

A pesquisadora conseguiu identificar um perfil bastante variado entre os usuários do *cyber*. São crianças, adolescentes e adultos buscando contato com o mundo virtual, cada um de acordo com as suas necessidades ou curiosidades. Não há limites de idade.

As entrevistas foram suficientes para responder as perguntas da pesquisa.

Apenas o questionário que apontaria outras nuances da pesquisa e reforçaria outros não foi executado. Neste caso, a pesquisadora deixou com a atendente do *cyber* o número de cem cópias. Seria necessário para a aplicação apenas uma breve explicação do que se tratava e o pedido de preenchimento, porém não aconteceu, pois a funcionária alegou que ninguém queria responder.

A pesquisadora conseguiu alcançar o seu objetivo geral, que era investigar os hábitos das pessoas que frequentam o *cyber* para saber se elas espontaneamente buscam notícias na internet.

O proprietário do *cyber No Break* não desenvolveu ainda um modo de saber quantos e quais serviços são feitos por dia, porém a pesquisadora pôde perceber que tanto o acesso à internet quanto os serviços são bastante procurados. Apurou-se que o uso de internet é mais voltado a bate-papo no MSN e Orkut, e a pesquisadora averiguou que os serviços são muito bem aproveitados pela comunidade.

Considerando a hipótese do agenda setting, a pesquisadora pode inferir que no que concerne a televisão, o agendamento funciona perfeitamente pois as pessoas quando perguntadas sobre a confiança investida em cada veículo, sendo eles, a televisão, rádio, mídia impressa e internet, a televisão dispara na frente.

Houve uma pessoa que exemplificou as imagens vistas na televisão como algo que aconteceu de verdade, pois ali está a imagem e não há como não dizer que não aconteceu. Outros afirmaram buscar mais informações na internet sobre as notícias, somente depois de ver pela TV algo que lhe tenha chamado a atenção. E isso é, na visão da pesquisadora, uma forma de buscar um juízo próprio do que se vê. A pesquisadora acredita que a internet possa ser uma abertura de um leque que forneça não apenas mais uma fonte, mas várias.

Sinteticamente, a abrangência das notícias *online* na periferia da Vila Areal mostra-se em crescimento; apesar de alguns não se sentirem parte da agenda social, da pauta do dia-a-dia, outros estão conscientes da importância que as notícias têm na vida das pessoas, e fazem uso dela.

#### *Limitações*

Houve diversas limitações no processo de andamento da pesquisa. O primeiro deles se deu por conta da mudança de tema. A pesquisadora passou por problemas de ordem pessoal que a fizeram desistir do tema anterior por não ter condições psicológicas de executá-lo. Estas condições inclusive permaneceram durante o período de mais de um mês. Naturalmente o tempo tornou-se menor para ser empregado em mais leitura de temas auxiliares e de base da monografia. Portanto, a pesquisa apresenta fragilidades, as quais a pesquisadora reconhece, e com muito pesar, pois o anseio era fazer um estudo que de fato contribuísse não apenas para o meio acadêmico mas também para o campo jornalístico.

#### *Agenda Futura*

A pesquisadora, como sugestão para outras pesquisas sobre o uso de internet em *cybers* ou *lan houses*, acredita que pode-se procurar um aprofundamento não somente no que compete ao jornalismo, mas em outros campos que são fundamentais para o entendimento do funcionamento da sociedade, que são os campos sociológicos e antropológicos na questão da comunicação.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE BARROS, Jorge Antônio: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação** / Jorge Duarte, Antônio Barros – organizadores. – São Paulo: Atlas, 2005.

LEMOS, André: **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**/ André Lemos – Porto Alegre : Sulina, 2002. 328 p.

MARCONDES, Filho Ciro : **Comunicação e Jornalismo. A saga dos cães perdidos.**/ Ciro Marcondes Filho – 2ª Ed. – São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SANTAELLA, Lucia: **Culturas e artes do pós-humano : da cultura das mídias à cibercultura** / Lucia Santaella; - São Paulo : Paulus, 2003

TRAQUINA, Nelson: **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são** / Nelson Traquina. Florianópolis ; Insular, 2. Ed., 2005

WOLF, Mauro: **Teorias da Comunicação. Mass media: contextos e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo e o newsmaking**/ Mauro Wolf – Lisboa : Presença, 1999.

**Entrevista Michel Serres Disponível em:**  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832000000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832000000100013) > Acesso em 14 set.2009

### **Site da Administração de Águas Claras**

<http://www.aguasclaras.df.gov.br/> Informativo Distrito Federal - Síntese de Informações Socioeconômicas – 2006 > Acesso em 20 ago.2009.

## 7. ANEXO

### Relato das entrevista com o proprietário do *Cyber No Break*, Cláudio dos Santos Souza, 32 anos

1ª entrevista: 22/08/2009

#### 1) O que o motivou a abrir um *cyber*?

Eu não sabia nada a respeito de *lan house*. Quando saí do meu último emprego me veio a idéia de abrir um negócio próprio, eu tinha um computador em casa e fui “fuçando” e pensei em abrir uma *lan house*. Pensei em *lan house* porque pesquisei e vi que o custo de montagem não era alto. Tive a certeza quando percebi que no Areal só havia uma. Peguei todo o dinheiro que recebi da minha rescisão e comprei 5 computadores e a partir daí fui aprendendo tudo sozinho. Preferi abrir um *cyber*, que é diferente de *lan house*, onde oferecem jogos em rede. Eu quis algo diferente, apesar de ser mais rentável, onde se oferece jogos o custo em manutenção das máquinas é muito maior.

#### 2) Qual a diferença entre *lan house* e *cyber*?

A diferença está em várias coisas, nos equipamentos, por exemplo, a tecnologia tem de ser mais avançada, tanto que o investimento em *lan house* é bem maior. Funciona basicamente para jogos. O ambiente é mais escuro. O público é voltado aos jovens e também crianças. O objetivo do *cyber* é oferecer mais serviços além do uso da internet, as pessoas dispõem de serviços, como impressão, gravação, consultas a órgãos do governo, encadernação, plastificação, manutenção e configuração de computadores.

#### 3) Qual o seu público alvo?

São pessoas mais velhas, ou melhor, pessoas que procuram um tipo de ambiente justamente como este, que não há conversa alta entre pessoas que estão disputando um jogo ao mesmo tempo. Aqui é freqüentado por gente de todas as

idades mas que gostam deste ambiente de tranquilidade. Há professores que montam aula aqui na loja, estudantes da Universidade Católica também gostam de vir para cá.

**4) A respeito de privacidade como funciona seu *cyber*?**

Aqui não é permitido conversar alto, não é permitido alunos com uniforme escolar. As pessoas acessam o que quiserem, não tenho como rastrear o que as pessoas estão acessando, mas sites pornográficos por exemplo, são bloqueados.

**5) Você já pesquisou ou tem idéia de quantas *lan houses* existem no Areal?**

Somente aqui nesta quadra, (quadra 8) existem 4, porém a única que não tem jogos é a minha. Já pesquisei por aí, e sei que não passam de 8 *lan houses* no Areal todo.

**6) É vantagem não ser igual aos outros? Não ter jogos?**

É vantagem sim, pois meus clientes são pessoas que estão a procura de um lugar mais tranquilo para realizar uma pesquisa, estudo e outros serviços, diferente de uma *lan house*, onde há muita gritaria, ambiente inadequado para quem quer tranquilidade. Tanto é que, atendo muitas pessoas que vem de Arniqueira, que é um pouco mais distante daqui, e Águas Claras também.

**7) Qual o prazo mínimo de uso da internet?**

O mínimo é 15 minutos. Se a pessoa usar menos que isso, ela também paga por quinze minutos.

**8) Qual o grau de sociabilidade que você tem com os freqüentadores do *cyber*?**

A maior parte são pessoas conhecidas. Como mantenho um cadastro de maior parte das pessoas que passam por aqui, acabo até chamando pelo nome. Tem pessoas que vem todos os dias, muitos vêm até para bater- papo.

**9) O que não é permitido em seu cyber?**

Bem, sites pornográficos aqui é proibido. Não é permitido conversa alta, fazemos o máximo possível para tornar o local mais agradável possível.

**10) Existe fiscalização na área?**

Existe sim, eu, por exemplo, tenho alvará de funcionamento, estou totalmente regular, então não existe uma fiscalização o tempo todo. Mas sigo as regras, não permito que os jovens entrem usando uniforme escolar, pois pode estar fora da sala de aula.

**11) De que forma você acha que o seu cyber pode influenciar a comunidade?**

Eu diria que a comunidade aqui ainda é muito atrasada. Pegar ônibus para ir a outro lugar, se deslocar para resolver alguma coisa, como pegar 2ª via de conta, a pessoa acaba gastando mais do que deveria. Se torna mais fácil para pessoa resolver num *cyber* ou *lan house*. A pessoa pode até dizer que não sabe operar um computador, mas o atendente sabe, e isto facilita a vida da comunidade.

**12) É grande o número de pessoas quem vêm até aqui e não sabem utilizar o computador?**

Sim, ainda é grande. A falta de conhecimento em operar é grande, mas saber que há neste local se pode facilitar a vida, muitos já sabem e procuram.

**13) Que faixa etária você consegue perceber essa defasagem de conhecimento?**

Geralmente nas pessoas mais idosas.

**2ª entrevista com o proprietário do cyber. Na entrevista se colheu os dados:**

**Em: 12/09/2009**

O *Cyber No Break* está situado numa área compreendida entre as cidades de Taguatinga e Águas Claras, regiões administrativas de alto potencial econômico. Entretanto o Areal é uma cidade menos favorecida com um comércio local pouco desenvolvido. Um das áreas no setor da economia terciária que parece dar certo no ramo de atividade serviço são as *lan house* e *cybers*.

A loja existe há três anos, durante dois anos funcionou sem registro no CNPJ. O dono da empresa, Cláudio do Santos Souza, 32 anos afirma que desde a sua inauguração ainda não soube o que é uma crise. No início gostava de manter suas finanças em ordem e não fazia dívidas por medo de não conseguir pagá-las com o lucro do *cyber*, porém hoje ele conta que hoje faz dívidas com segurança de que terá como cobrir os gastos. “Eu tenho meus clientes, sempre foi bom o movimento. Surpreendi-me no início, pois fiz uma base de gastos e lucro com o Sebrae e o resultado foi melhor do que eu esperava,” afirma Cláudio.

Com o empreendimento andando, o proprietário acabou aprendendo sozinho a fazer manutenção nas máquinas que davam defeito. Com o tempo viu que conseguia se manter sem precisar de técnico para fazer tal trabalho. Hoje, além de cuidar do negócio, Cláudio recebe todos os dias máquinas para consertar. Isto sem ter feito nenhum curso técnico anteriormente.

Nestes três anos, o *cyber* efetuou até agora 79.219 conexões até às 18 horas da data de 19 de setembro de 2009. Acumula 3.033 clientes cadastrados. Entretanto, este número certamente se duplica, pois deve-se considerar o número de pessoas que desejam apenas um acesso rápido de poucos minutos, este então é considerado o cliente não-cadastrado.

O tempo médio nesses 3 anos gasto em conexão é de 38 minutos para os clientes tidos como pós-pagos e 39 minutos para os clientes pré-pagos (modalidade promocional) e a média de conexão geral fica em torno de 39 minutos.

Desde sua inauguração até então, o cliente que ficou mais tempo conectado dispensou 653:58:04 segundos nesses 3 anos, o que gera uma participação de lucro para a empresa de 1,26% em participação. O cliente que mais gastou em reais no *cyber* até agora gastou R\$ 991,45 em 3 anos.

No *cyber No Break*, há 17 máquinas sendo que 8 delas possuem *web cam*, e todas possuem microfones e *headphones*. Até final deste ano o proprietário pretende trocar todas as máquinas, sendo as novas com monitores de LCD.

A empresa possui dois funcionários. Aos domingos um deles tem expediente de 8:00 às 22:30 da noite, com 2 horas de almoço que são cobertas pelo dono da loja. O outro funcionário fica de segunda a sábado de 8:00 às 22:30, também com 2 horas de almoço. O primeiro recebe 20% do lucro do dia e o segundo recebe R\$ 475,00 reais.

A página inicial de cada máquina é aberta com o site de relacionamentos *Orkut*, pois a maioria das pessoas prefere entrar automaticamente direto nesta página. Outro site preferido de abertura é o MSN.

Durante a semana a loja tem dias mais movimentados que vai de segunda a quarta, quinta e sexta são dias movimento mais reduzido em relação ao início da semana e sábado pela manhã o movimento é menor ainda, pela tarde melhora um pouco mais. Domingo o movimento é melhor que sábado.

Cláudio não tinha concorrência quando abriu, só havia uma *lan house* em todo o Areal. Quando perguntado sobre a importancia de uma *lan house* para a comunidade, o dono respondeu que a facilidade dos serviços o acesso a serviços ele considera muito importante e acrescenta que para os jovens é melhor está se relacionando com a rede mundial de computadores do que estar na rua e você acaba tendo uma inclusão digital involuntária, mesmo sendo só *Orkut* e *MSN*, mas não deixa de ser uma inclusão digital

Houve mudanças na vida do proprietário do *cyber* após a abertura do negócio. Profissionalmente ele diz ter crescido muito, se aperfeiçoou na área de manutenção de micro, passou a ter mais dinheiro. Na vida pessoal ele afirma ter mudado em 100% (mudar isso) pois por ser o dono do negócio tem mais tempo para

a esposa e a filha, tem mais liberdade, pode fazer o que quiser na hora que quiser, pois tem dois funcionários à disposição, até viagens se tornaram possíveis por conta disso

A loja oferece os seguintes preços para os clientes:

Uso de internet	Preço normal	Descontos para pagamentos antecipado*
30 horas	R\$ 25,00	R\$ 0,83 por hora
10 horas	R\$ 10,00	R\$ 1,00 por hora
6 horas	R\$ 8,00	R\$ 1,30 por hora
4 horas	R\$ 5,50	R\$ 1,40 por hora
2 horas	R\$ 3,00	R\$ 1,50 por hora
15 minutos	R\$ 0,50	
30 minutos	R\$ 1,00	
1 hora	R\$ 2,00	

<b>Produtos de papelaria</b>		
Envelope papel pardo = 0,50		
Pasta plástica = 0,75		
<b>Produtos de telefonia</b>		
Chips de todas as operadoras		
Cartão telefônico de orelhão 40 unidades	R\$ 6,00	
Cartão telefônico de orelhão 20 unidades	R\$ 4,00	
Cartão telefônico de orelhão 75 unidades	R\$ 9,00	
<b>Lanches</b>		
Refrigerantes		
Água		
Salgadinhos		
Pipoca		
Balas		
Doces		
Bombons		
Chicletes		
<b>Produtos de Informática</b>		
Teclado		
Mouse		
Caixas de som		
Phones		
Modem		

CDR	R\$ 1,50	
DVDR	R\$ 2,00	
<b>Digitação</b>		
Cada página R\$ 2,00		
<b>Curriculum</b>		
Curriculum com foto	R\$ 2,50	
Curriculum	R\$ 2,00	
Envio por e-mail	R\$ 0,50	
<b>Foto CD</b>		
60 fotos	R\$ 9,00	
Foto extra	R\$ 0,15	
<b>Câmera Digital</b>		
Gravação CD	R\$ 4,00	
Gravação CD	R\$ 3,50	
Gravação DVD	R\$ 6,00	
Gravação DVD	R\$ 5,50	
<b>Fax</b>		
Envio DDD	R\$ 3,00	
Envio local	R\$ 2,00	
Receber	R\$ 1,00	
Página extra	R\$ 1,00	
Impressão PB	R\$ 0,50	
Colorida	R\$ 0,80	
<b>Extras</b>		
Nada consta	R\$ 1,50	
2ª via de faturas	R\$ 1,50	
Envio de e-mail	R\$ 0,50	
Inscrições	R\$ 2,00	
<b>Gravação</b>		
CD	R\$ 3,50	
CD	R\$ 3,00	
DVD	R\$ 5,00	
DVD	R\$ 4,00	
<b>Scanner/Xerox</b>		
Scanner R\$ 0,75		
Xerox R\$ 0,20		
<b>Pesquisa</b>		
Cada tema	1,50 (com ou sem sucesso)	
<b>Consultas SPC/ Serasa</b>		
Física Básica ( Endereço, Telefone, Pendências, Dívidas vencidas)	R\$ 3,50	
Física Análise (Endereço, Telefone, Cheques, Pendências)	R\$ 4,00	
Física Completa (Endereço, Telefone, Cheques, Pendências, Dívidas vencidas e financeiras)	R\$ 5,00	
Física Análise (Endereço, Telefone, Protestos, Cheques, Pendências,	R\$ 18,00	

Dívidas vencidas e Participação em empresas)		
Valores da consulta com 1 (uma) página impressa. Página extra	R\$ 0,50	

\*Modalidade na qual o cliente ganha um desconto em relação ao preço normal.

**LOCALIZAÇÃO DO CYBER NO BREAK NA VILA AREAL:**

